



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas Tecnologias
Componente Curricular:	Arte
Ano/Série:	1.ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O BARROCO	Características gerais da arte barroca	(BNCC – EMLGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>O ARCADISMO O NEOCLASSICISMO</p>	<p>O Arcadismo Contexto sociocultural do Arcadismo</p> <p>Características do Arcadismo</p> <p>O Arcadismo no Brasil</p> <p>A poesia lírica Características gerais da arte neoclássica Pintura</p>	<p>(BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p> <p>(BNCC–EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p> <p>(BNCC – EMLGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(BNCC – EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>
<p>O ROMANTISMO</p>	<p>O Romantismo</p> <p>O contexto histórico, social e cultural do Romantismo</p> <p>A linguagem do Romantismo</p> <p>Panorama do Romantismo no Brasil: prosa e poesia</p> <p>A pintura romântica</p>	<p>(BNCC – EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p> <p>(BNCC – EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p> <p>(BNCC – EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas

- ▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

- ▶ **A ARTE BARROCA NO BRASIL**
<https://www.youtube.com/watch?v=wfh3MCSAYkg>
- ▶ **A LITERATURA BARROCA**
<https://www.youtube.com/watch?v=J2XtLiVmeks>
- ▶ **ARCADISMO**
<https://www.youtube.com/watch?v=mk3WfJh0oa4&feature=youtu.be>
- ▶ **O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO ROMANTISMO**
https://www.youtube.com/watch?v=_7DNS3Ph_bA
<https://www.youtube.com/watch?v=hu0U6xpNa6U>
- ▶ **A LINGUAGEM DO ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS DO ROMANTISMO**
<https://www.youtube.com/watch?v=aEUTIFva4Co>
- ▶ **O ROMANTISMO NO BRASIL: POESIA, PROSA E ARTES PLÁSTICAS**
<https://www.youtube.com/watch?v=aEUTIFva4Co>
- ▶ **O ROMANTISMO NAS ARTES PLÁSTICAS**
https://www.youtube.com/watch?v=Ap0bKu_deTI
<https://www.youtube.com/watch?v=Zt9mqyYQqq4>

3. AMPLIAÇÃO

01. Leia o texto a seguir.

Arte Barroca

A arte barroca estendeu-se por todo o século XVII e pelas primeiras décadas do XVIII. O Barroco nasceu e desenvolveu-se em Roma. A arte foi colocada a serviço de uma Igreja ameaçada pela Reforma Protestante. O resultado foram igrejas com interiores decorados com uma arte colorida, intensa e fachadas com talhas e volutas. A arte barroca conseguiu unir à técnica avançada e o grande porte da Renascença com a emoção, a intensidade e a dramaticidade do Maneirismo, fazendo do estilo barroco o mais suntuoso e ornamentado na história da arte.

Embora o termo Barroco seja às vezes usado no sentido negativo de muita elaboração e ostentação, o século XVII não só produziu gênios excepcionais, como Rembrandt e Velásquez, mas também expandiu o papel da arte para a vida cotidiana.

O estilo barroco abrangia desde o realismo italiano ao exagero francês, sendo que o elemento comum era a sensibilidade e o absoluto domínio da luz para obter o máximo impacto emocional. Assim, a pintura apresenta violentos contrastes de luz e sombra; utiliza efeitos ilusionistas, dando-nos às vezes a impressão de ver o céu, tal a aparência de profundidade conseguida.

As obras barrocas romperam o equilíbrio entre o sentimento e a razão ou entre a arte e a ciência, que os artistas renascentistas procuraram realizar de forma muito consciente; na arte barroca predominam as emoções e não o racionalismo da arte renascentista.

É uma época de conflitos espirituais e religiosos. O estilo barroco traduz a tentativa angustiante de conciliar forças antagônicas: Bem e Mal, Deus e Diabo, Céu e Terra, Pureza e Pecado, Alegria e Tristeza, Paganismo e Cristianismo, Espírito e Matéria.

A arte barroca trabalha o emocional sobre o racional; seu propósito é impressionar os sentidos do observador, baseando-se no princípio segundo o qual a fé deveria ser atingida por meio dos sentidos e da emoção, e não apenas pelo raciocínio.

A arquitetura entrelaça com a escultura e há uma constante busca de efeitos decorativos e visuais, com o uso de curvas, contracurvas e colunas retorcidas.

O Barroco expandiu-se da Itália para toda a Europa e ganhou, em cada país, características próprias, como é o caso da Espanha e dos Países Baixos.

Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-barroca/barroco/>. Acesso em: 20 nov. 2018. (Adaptado).

- a) **EXPLIQUE** de que maneira a Reforma Protestante contribuiu para o florescimento da arte barroca na Europa.

b) Observe as imagens, que mostram um conjunto escultórico barroco, e leia a afirmação a seguir.



LISBOA, Antônio Francisco. **Passo da subida do calvário** (detalhe). Cedro, Congonhas. Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, Congonhas, 1867.

“As obras barrocas romperam o equilíbrio entre o sentimento e a razão ou entre a arte e a ciência, que os artistas renascentistas procuraram realizar de forma muito consciente; na arte barroca predominam as emoções e não o racionalismo da arte renascentista.”

IDENTIFIQUE duas características, mostradas nas imagens, que comprovam essa afirmação.

03. **(FGV – ADAPTADA)** Ao evidenciar as tendências do Arcadismo brasileiro, Antônio Cândido conclui:

“A poesia pastoral, como tema, talvez esteja vinculada ao desenvolvimento da cultura urbana, que, opondo as linhas artificiais da cidade à paisagem natural, transforma o campo num bem perdido, que encarna facilmente os sentimentos” .

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1959. p.54.

A partir de uma reflexão sobre a afirmativa transcrita anteriormente, **DISSERTE** sobre as manifestações da natureza na poesia árcade.

04. Leia este poema.

Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leite,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.

Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre..

Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
Triste o velho cordeiro está deitado,
E o leve filho sempre alegre salta.
A mesma formosura

É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. In: PROENÇA FILHO, Domício (Org.).
A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro: Aguilar, 1996.p. 265-6.

A “Lira V”, de Tomás Antônio Gonzaga, pertence ao Neoclassicismo. **CONFIRME** essa afirmativa, descrevendo duas características desse estilo artístico.

05. Leia este poema

CANTO DE AMOR

Casimiro de Abreu canta seu amor a uma mulher que viu em sonho.

Eu vi-a e minha alma antes de vê-la
 Sonhara-a linda como agora a vi;
 Nos puros olhos e na face bela,
 Dos meus sonhos a virgem conheci.

Era a mesma expressão, o mesmo rosto,
 Os mesmos olhos só nadando em luz,
 E uns doces longes, como dum desgosto,
 Toldando a fronte que de amor seduz! [...]

Era a mesma visão que eu dantes via,
 Quando a minha alma transbordava em fé;
 E nesta eu creio como na outra eu cria,
 Porque é a mesma visão, bem sei que é!

No silêncio da noite a virgem vinha,
 Soltas as tranças, junto a mim dormir;
 E era bela, meu Deus, assim sozinho.
 No meu sono d'infante inda a sorrir!... [...]

Que rosto d'anjo, qual estátua antiga
 No altar erguida, já caído o véu!
 Que olhar de fogo, que a paixão instiga!
 Que níveo colo prometendo um céu!

Vi-a e amei-a, que a minha alma ardente
 Em longos sonhos a sonhara assim;
 O ideal sublime, que eu criei na mente,
 Que em vão buscava e que encontrei por fim!
 [...]

Se tu, oh linda, em chama igual te abrasas,
 Oh! não me tardes, não me tardes, — vem!
 Da fantasia nas douradas asas
 Nós viveremos noutro mundo — além!

ABREU, Casimiro de. . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. p. 68-69.(Fragmento).

RELACIONE as informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção desse poema de Casimiro de Abreu com a estética romântica.

06. Leia este fragmento do romance *O guarani*, de José de Alencar.

A vegetação nestas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verduras e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Aí, ainda a indústria do homem tinha aproveitado habilmente da natureza para criar meios de segurança e defesa.

De um e outro lado da escada seguiam dois renques de árvores, que, alargando gradualmente, iam fechar como dois braços o seio do rio; entre o tronco dessas árvores, uma alta cerca de espinheiros tornava aquele vale impenetrável.

ALENCAR, José de. *O guarani*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1992. p.15.

EXPLIQUE de que maneira a utilização de recursos estilísticos permite afirmar que o cenário criado pelo narrador manifesta o tema da integração da natureza e da cultura.

07. Observe as reproduções das pinturas a seguir.

TEXTO I



DAVID, J.L. *A intervenção das Sabinas*. Óleo sobre tela, 261 x 221 cm. Museu Nacional de Malmaison, Rueil-Malmaison, França. Disponível em: <https://repressoositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

TEXTO II



DELACROIX, Eugène. **A liberdade guindo o povo**. Óleo sobre tela, 2,6 m x 3,25m. Museu do Louvre, 1830.
Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COMPARE o Neoclassicismo do século XVII com o Romantismo, que surgiu como reação ao movimento artístico precedente, considerando as obras *A intervenção das Sabinas*, de Jacques-Louis David, e *A Liberdade guiando seu povo*, de Eugène Delacroix. Em sua resposta, analise o tema e a técnica da pintura desses movimentos artísticos.

08. Leia este comentário crítico.

O projeto literário que orienta os primeiros românticos brasileiros foi declarado por Gonçalves de Magalhães nas páginas da revista *Niteroy*: criar textos que divulgassem os símbolos da nacionalidade brasileira, resgatados de um passado histórico que antecede a chegada dos portugueses à América.

LEITE, Dante Moreira. *O amor romântico e outros temas*. São Paulo: Nacional/Edusp, 1979. p.47. (Fragmento).

EXPLIQUE de que maneira o nacionalismo da primeira geração difere da proposta literária da segunda e da terceira geração romântica.

4. USO**BARROCO****01. (ENEM 2014)****Sermão da Sexagésima**

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. Sermões Escolhidos, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No Sermão da Sexagésima, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal:

- A) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- B) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- C) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- D) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- E) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

02. (ENEM 2014)

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativo,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D.(Org.). **Melhores poemas: Gregório de Matos.**
São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- A) visão cética sobre as relações sociais.
- B) preocupação com a identidade brasileira.
- C) crítica velada à forma de governo vigente.
- D) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- E) questionamentos das práticas pagãs.

03. (ENEM 2012)



(BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil*. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989)

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela:

- A) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- B) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- C) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- D) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- E) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

04. (ENEM 2018 – 2ª APLICAÇÃO)

TEXTO I



ATAÍDE, M. C. **Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula.**
 Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. 1801-12.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 out. 2015.

TEXTO II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a bíblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o mulatismo das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. **Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

O Texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela

- A) reprodução de episódios bíblicos.
- B) retratação de elementos europeus.
- C) valorização do sincretismo religioso.
- D) recuperação do antropocentrismo clássico.
- E) incorporação de características identitárias.

05. (ENEM 2017 – LIBRAS)



CARAVAGGIO, M. M. **Judite e Holoferne**. Óleo sobre tela, 144 x 195 cm, Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma, 1958. Disponível em: www.wga.hu. Acesso em: 31 jul. 2012.

A exploração dos contrastes entre o claro e o escuro é própria da arte barroca, como é o caso da obra *Judite e Holoferne*. O tratamento de luminosidade empregado por Caravaggio nessa obra

- A) cria uma atmosfera de sonho e imaginação, por deixar algumas regiões do quadro na obscuridade.
- B) oculta os corpos na penumbra, eliminando do quadro qualquer traço de sensualidade.
- C) produz um envolvimento místico e distanciado da experiência cotidiana.
- D) enfatiza o drama e o conflito, conjugando realismo e artificialidade.
- E) recorta as figuras contra o fundo escuro, negando a profundidade.

06. Leia o texto e observe o conjunto escultórico mostrado a seguir.

TEXTO I

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto MG em 1738 e faleceu em 1814. Escultor, entalhador e arquiteto é considerado o maior artista do Brasil Colonial. [...] No conjunto de sua obra destacam-se os projetos das igrejas de São Francisco de Assis, em Ouro Preto e em São João del Rei (MG); as 66 imagens de cedro dos Passos da Paixão e os 12 profetas em pedra-sabão, no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo (MG).

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 jun. 2015 (fragmento).

TEXTO II



LISBOA, A. F. **Os passos da paixão de Cristo** (detalhe). Santuário do Senhor bom Jesus de Matosinhos, Congonhas, 1796-1799. Disponível em: <https://www.em.com.br>. Acesso em: 30 set. 2017.

A obra *Os passos da paixão de Cristo*, de Aleijadinho, insere-se na estética barroca, pois

- A) manifesta uma deformação proposital da figura humana, para atrair a atenção do observador.
- B) apresenta uma expressão bastante real da figura humana, para evidenciar dramaticidade e expressão emocional.
- C) confere à figura humana uma expressão de dureza estática, para provocar uma forte reação no observador para o lado sofrido da vida.
- D) apresenta a figura humana de maneira o mais natural possível, para evidenciar o conflito religioso.
- E) representa a figura humana com traços de fanatismo religioso, para desencadear um efeito catequético no observador.

ARCADISMO

07. (ENEM 2008)

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
 Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
 Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
 Pelo traje da Corte, rico e fino
 Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
 Os meus fiéis, meus doces companheiros,
 Vendo correr os míseros vaqueiros
 Atrás de seu cansado desatino.
 Se o bem desta choupana pode tanto,
 Que chega a ter mais preço, e mais valia
 Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,
 Aqui descanse a louca fantasia,
 E o que até agora se tornava em pranto
 Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. **A poesia dos inconfidentes**.
 Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p. 78-9.

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- A) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- B) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- C) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- D) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.
- E) A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

08. (ENEM 2016)

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado,
E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço.
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- A) angústia provocada pela sensação de solidão.
- B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

09. (CSM Minas 2017)

TEXTO I

Quem deixa o trato pastoril, amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, C. M. Soneto XIV. In: Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

TEXTO II

Não importa se são ruins, nem importa se são boas
E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis,
Motos e metrô

Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs

A cidade se encontra prostituída
Por aqueles que a usaram em busca de uma saída
Ilusora de pessoas de outros lugares,

A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce

SCIENCE, C. A cidade. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>.
Acesso em: 30 set. 2017 (fragmento).

O poema de Cláudio Manuel da Costa, poeta árcade, e a canção de Chico Science, do movimento Manguebeat, originário do Recife, na década de 80, embora pertencentes a épocas distintas, abordam a mesma temática, que é o(a)

- A) amor pelo espaço urbano em contraposição ao espaço rural.
- B) volta a um ideal de vida bucólica, representada no espaço natural.
- C) aversão ao lugar nativo, representado no ambiente rural.
- D) afirmação de que a vida urbana contribui para a degradação humana.
- E) soberania que as cidades exercem sobre o espaço rural.

ROMANTISMO

10. (ENEM 2014 – 2.^a APLICAÇÃO)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
 Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
 Ardei, lembranças doces do passado!
 Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
 Em mãe, amor de irmã! em sossegado
 Adormecer na vida acalentado
 Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino.
 Em treva densa Dentro do peito a existência [finda
 Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
 Possa dormir o trovador sem crença.
 Perdoa minha mãe — eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. Lira dos vinte anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

11. (FUVEST 2001)

Teu romantismo bebo, ó minha lua,
A teus raios divinos me abandono,
Torno-me vaporoso... e só de ver-te
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a

- A) ironia romântica.
- B) tendência romântica.
- C) melancolia romântica.
- D) aversão dos românticos à natureza.
- E) fuga romântica para o sonho.

12. (UNIFESP)

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos tranSES, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenildade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. A literatura brasileira através dos textos, 2004. Adaptado.)

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- A) Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!
- B) Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: traí-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...
- C) Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!
- D) Minh’alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!
- E) Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co’as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lasciv / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!

13. (FUVEST 2019)

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar. **Bênção Paterna**. Prefácio a Sonhos d'ouro

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome, outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

José de Alencar. **Iracema**

Glossário: “ará”: periquito; “uru”: cesto; “crautá”: espécie de bromélia; “juçara”: tipo de palmeira espinhosa.

Com base nos trechos acima, é adequado afirmar:

- A) Para Alencar, a literatura brasileira deveria ser capaz de representar os valores nacionais com o mesmo espírito do europeu que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira.
- B) Ao discutir, no primeiro trecho, a importação de ideias e costumes, Alencar propõe uma literatura baseada no abasileiramento da língua portuguesa, como se verifica no segundo trecho.
- C) O contraste entre os verbos “chupar” e “sorver”, empregados no primeiro trecho, revela o rebaixamento de linguagem buscado pelo escritor em Iracema.
- D) Em Iracema, a construção de uma literatura exótica, tal como se verifica no segundo trecho, pauta-se pela recusa de nossos elementos naturais.
- E) Ambos os trechos são representativos da tendência escapista de nosso romantismo, na medida em que valorizam os elementos naturais em detrimento da realidade rotineira.

14. (ENEM 2017)



MEIRELLES, V. **Batalha dos Guararapes**. Óleo sobre tela, 494,5 x 923 cm. 1879. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 9 jul. 2015.

Pertencente ao Romantismo, a obra de Victor Meirelles caracteriza-se como uma

- A) descrição dramática da guerra.
- B) inclinação ao retrato nacionalista.
- C) estilização das revoltas populares.
- D) construção da identidade brasileira.
- E) representação das obras francesas.

15. (ITA 2008)

Canção do exílio facilitada

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá
... cá?
bah!

PAES. J. P. **Um por todos**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O poema do poeta contemporâneo José Paulo Paes se reporta à “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. O texto de José Paulo Paes

- A) reduz de forma humorística a “Canção do exílio” a seus traços essenciais.
- B) faz uma crítica ao nacionalismo romântico, exacerbado na “Canção do exílio”.
- C) mostra que cantar a pátria, tal como é idealizada na “Canção do exílio”, é alienante.
- D) reproduz todo o conteúdo da “Canção do exílio”.
- E) mostra que é impossível fazer novas versões da “Canção do exílio”.

16. Leia o poema a seguir.

Canção de exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS. A. G. *Poemas de Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Gonçalves Dias consolidou o Romantismo no Brasil, e o poema “Canção do exílio” pode ser considerado tipicamente romântico porque

- A) apoia-se nos padrões formais da poesia clássica.
- B) exalta a terra natal de forma nostálgica e saudosista.
- C) utiliza-se do verso livre como ideal de liberdade criativa.
- D) usa o exílio como meio adequado de evasão da realidade.
- E) refere-se à vida com descrença e tristeza.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.